



Protegendo crianças e adolescentes online

Visão dos riscos por serviço e atitudes parentais no Brasil

Visão geral

O Brasil foi um dos nove países (junto do Egito, França, Índia, Indonésia, Nigéria, Arábia Saudita, Turquia e Estados Unidos) em que se realizou o estudo global **Safeguarding Children Online**, que revela as percepções dos pais acerca dos benefícios e dos riscos do uso de serviços online por seus filhos e as estratégias que implementam para mantê-los seguros no ambiente online. O estudo foi feito pela TMG (Telecommunications Management Group, Inc.), empresa global de consultoria em tecnologia da informação e comunicação, em parceria com a União Internacional de Telecomunicações (UIT), sob encomenda da Netflix. Este material é um resumo dos resultados referentes ao Brasil.



Escaneie o QR Code para acessar o relatório completo da TMG.

Metodologia do estudo

Tipos de serviços online considerados no estudo:



Aplicativos de mensagem

Exemplos

WhatsApp
Telegram
Messenger



Serviços de streaming

Exemplos

Amazon Prime
Disney+
Max
Netflix



Plataformas de conteúdo gerado pelo usuário (UGC)

Exemplos

YouTube
Snapchat
TikTok



Jogos online

Exemplos

Candy Crush
Minecraft
Supermario
Apex Legends
Fortnite
Solitaire



Mídias sociais

Exemplos

Facebook
Instagram

Dados coletados entre abril e julho de 2023, a partir das seguintes modalidades de pesquisas empregadas, considerando crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade:



Pesquisa quantitativa

Entrevistas online com quase 5.000 pais nos nove países estudados, dentre os quais 545 entrevistados foram do Brasil.

Objetivo: examinar as lacunas de conhecimento sobre como as crianças, os adolescentes e os pais experimentam diferentes serviços online e as estratégias de segurança online utilizadas.



Pesquisa qualitativa

Entrevistas online aprofundadas com 100 pais e 100 crianças/adolescentes de cinco países: Brasil, Índia, Nigéria, Arábia Saudita e Estados Unidos. Pais e filhos foram questionados sobre as suas perspectivas e experiências relacionadas aos cinco diferentes serviços online considerados no estudo.

Objetivo: distinguir entre as características e experiências únicas que cada um dos serviços oferecem às crianças e aos adolescentes e como geram impactos diferentes nelas.

Principais descobertas no Brasil

1

Os pais no Brasil geralmente têm uma visão positiva do uso da tecnologia por seus filhos, especialmente como forma de aprendizado, diversão e de alcançar o sucesso

Na pesquisa, os pais reconheceram amplamente os benefícios do acesso à internet para seus filhos, com 99,8% dos pais entrevistados sentindo-se entusiasmados com pelo menos um aspecto da presença online de seus filhos. Metade expressou entusiasmo com o potencial de aprendizado de seus filhos online. Quase 80% concordaram ou concordaram fortemente com a importância do uso de dispositivos e tecnologia pelos seus filhos para o seu sucesso e estavam orgulhosos por seus filhos serem tecnologicamente experientes.

O estudo também descobriu que os tipos de experiências online positivas que as crianças têm diferem dependendo do serviço utilizado. Os pais perceberam que os seus filhos utilizavam **plataformas de conteúdos gerados pelos usuários e serviços de streaming** com mais frequência do que outros serviços online para melhorar as suas competências linguísticas, aprender sobre tópicos de interesse e sobre outras culturas. Os pais concentraram-se mais nas competências digitais proporcionadas aos seus filhos através dos **jogos online** e consideraram os **aplicativos de mensagens** como o local onde as crianças se conectam e socializam principalmente com outras pessoas.

Três principais experiências positivas e negativas às crianças que utilizam **serviços de streaming** no Brasil, de acordo com os pais

(% dos pais)

Principais experiências positivas

67%

Diversão

38%

Aprendizado de tópicos de interesse

36%

Aprendizado sobre outras culturas

94%

Experiências positivas

Principais experiências negativas

26%

Conteúdo inadequado para a idade

12%

Comportamento viciante

10%

Violência extrema / pornografia

44%

Experiências negativas

Os pais no Brasil relataram que as principais experiências positivas que seus filhos têm em **serviços de streaming** incluem diversão e aprendizado. 94% dos pais relataram que seus filhos se beneficiaram com o uso de **serviços de streaming**. Quanto às experiências negativas, no Brasil a maioria dos pais relataram que as principais experiências negativas estão relacionadas ao acesso a conteúdos inadequados e ao comportamento viciante.

2

Juntamente com os benefícios, os pais têm preocupações sobre o engajamento online dos seus filhos

Além de reconhecerem os numerosos benefícios das experiências online das crianças, quase todos os pais também expressaram preocupações. Os pais no Brasil se mostraram bastante preocupados com o fato de seus filhos serem expostos a violência extrema ou pornografia (65,7%), comunicarem-se com estranhos (47,9%), serem vítimas de cyberbullying, abuso ou assédio (45,7%) e serem expostos a desinformação ou conteúdo manipulador (41,5%).

Três principais preocupações dos pais sobre as atividades online de seus filhos

(% dos pais)



3

Os pais brasileiros não percebem todos os riscos igualmente

As preocupações dos pais variavam de acordo com o serviço online utilizado pelos seus filhos. Em resposta à pesquisa, cerca de 9 em cada 10 pais no Brasil afirmaram que se sentiam muito confortáveis ou confortáveis com seus filhos usando **serviços de streaming**, e 8 em cada 10 expressaram o mesmo em relação aos **jogos online**. Este número caiu para 6 em cada 10 pais nos serviços de **aplicativos de mensagens** e caiu ainda mais nas **mídias sociais** e nas **plataformas de conteúdos gerados pelos usuários**, com apenas 5 em cada 10 pais afirmando que se sentiam confortáveis com a utilização destes serviços pelos seus filhos.

9 em cada 10

pais no Brasil afirmaram que se sentiam muito confortáveis ou confortáveis com seus filhos usando serviços de streaming



8 em cada 10

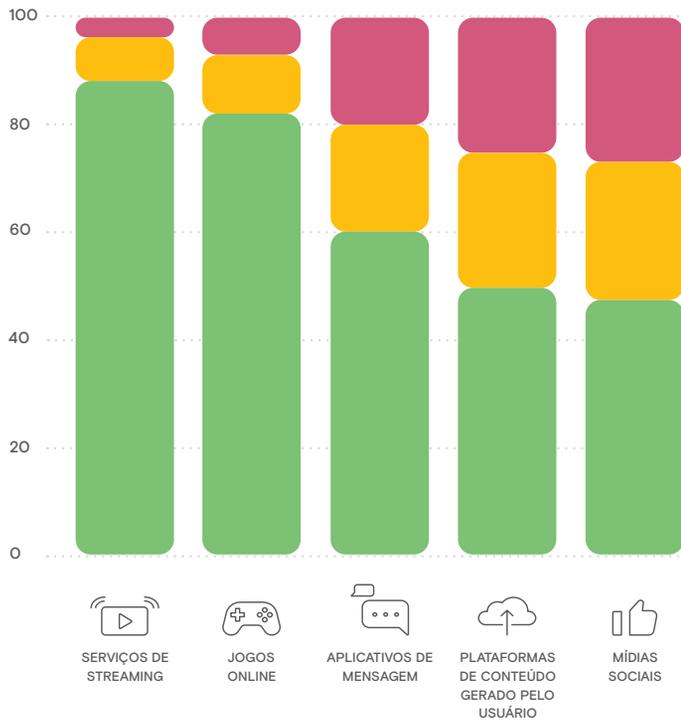
expressaram o mesmo em relação aos jogos online



Diferentes níveis de conforto podem estar relacionados com as características exclusivas de cada um dos serviços. De forma consistente, foi destacado pelos pais brasileiros menor preocupação com o uso de **serviços de streaming** por seus filhos do que com outros serviços online (88% dos pais relataram se sentirem muito confortáveis ou confortáveis com estes serviços) e maior preocupação com os conteúdos gerados pelos usuários e com a comunicação entre os usuários. Os serviços que envolviam estas características foram considerados mais arriscados pelos pais do que outros serviços sem estas características. Por exemplo, os pais frequentemente apontaram que os seus filhos assistiram a conteúdos que incluíam violência extrema e automutilação em **plataformas de conteúdos gerados pelos usuários**. Também relataram casos em que os seus filhos foram vítimas de bullying virtual, expostos a linguagem inadequada ou solicitados a partilhar os seus dados pessoais em serviços onde pudessem se comunicar com outros usuários, incluindo **jogos online** e **mídias sociais**. Alguns pais também se sentem mais confortáveis com serviços que exigem pagamento do que com serviços gratuitos. Estas conclusões são decorrente de uma análise cumulativa de dados qualitativos nos cinco países onde o TMG conduziu a pesquisa qualitativa. O Brasil está incluído nestes cinco países.

Níveis de conforto dos pais por serviço online utilizados pelos seus filhos

(% de pais)



- Muito confortável ou confortável
- Neutro
- Preocupado ou muito preocupado

4

Os pais adotam diferentes estratégias por serviço para gerenciar a experiência online de seus filhos

Os pais entrevistados consideram que as estratégias utilizadas para proteger os seus filhos online são amplamente eficazes e geralmente acreditam que são os principais responsáveis pela gestão das experiências online dos seus filhos. Ao mesmo tempo, os pais relataram que há algumas áreas em que podem precisar de ajuda, a depender do serviço online acessado pelos seus filhos.

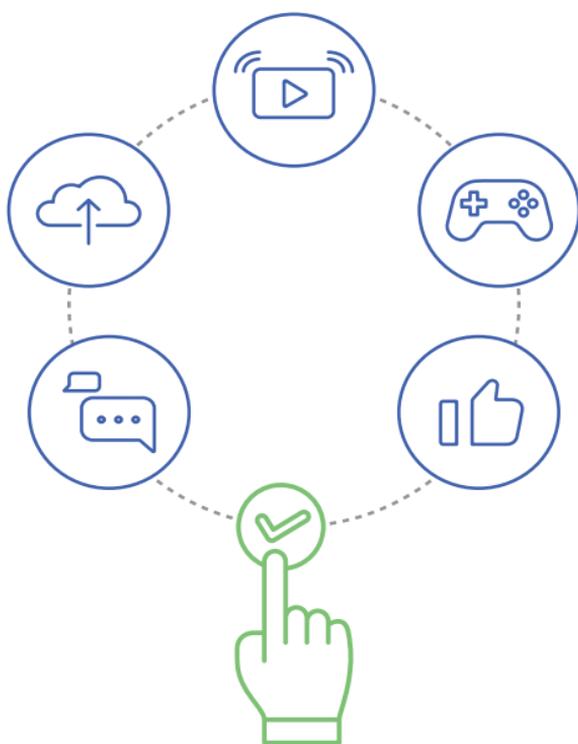
Na pesquisa, 94% dos pais no Brasil afirmaram que são os principais responsáveis pelo gerenciamento da experiência online de seus filhos. Conseqüentemente, os pais tomam medidas proativas para proteger seus filhos online. A pesquisa identificou oito estratégias diferentes utilizadas pelos pais para proteger os seus filhos, desde o monitoramento até a comunicação e orientação. Em média, os pais no Brasil relataram que suas principais estratégias eram a comunicação e o estabelecimento de regras para o uso online dos filhos.

As entrevistas aprofundadas também realçaram que as estratégias dos pais variam de acordo com o tipo de serviço. As estratégias podem variar desde monitoramento constante até bloquear determinado conteúdo ou assistir o conteúdo junto com a criança.

Por exemplo, para **plataformas de conteúdos gerados pelos usuários, mídias sociais e aplicativos de mensagens**, os pais eram mais propensos a utilizar diferentes tipos de abordagens de monitoramento para proteger os seus filhos enquanto utilizavam estes serviços. Para **jogos online**, os pais frequentemente relataram a introdução de regras e controles parentais para gerenciar o uso dos filhos. Em contraste, para **serviços de streaming**, os pais relataram assistir conteúdo junto com seus filhos e usar controles parentais, classificações indicativas e avisos. Esta conclusão é decorrente de uma análise cumulativa de dados qualitativos nos cinco países onde o TMG conduziu a pesquisa qualitativa. O Brasil está incluído nestes cinco países.

Uma abordagem baseada em evidências, riscos e diferenciações

A pesquisa evidencia a necessidade de se reconhecer os diferentes níveis de confiança dos pais nos diversos tipos de serviços online que as crianças têm acesso.



Cada serviço possui diferentes benefícios, riscos, oportunidades e potencial de dano às crianças, e cada um desses aspectos tem que ser levado em consideração pelos legisladores. A implementação de uma solução única, que atinge da mesma forma todos os diferentes serviços, deve ceder lugar a uma abordagem plural, que considere as características específicas de cada serviço online e que sejam baseadas nos direitos das crianças e dos adolescentes, seus processos de aprendizado e amadurecimento.